

Pagamento de juros chega a R\$ 123 bi

JORNAL DO BRASIL 19 NOV 2003

Dívida Pública
Governo poupa,
mas só reduz
dívida em R\$ 1 bi

EDNA SIMÃO

BRASÍLIA – Todo o aperto fiscal do governo tem sido insuficiente para cobrir os gastos com juros. No mês passado, o superávit primário (receitas menos despesas, excluindo pagamentos de juros) atingiu R\$ 6,958 bilhões, melhor marca para outubro desde que o BC começou a série histórica, em 1991. Mas os gastos com juros, mesmo mantendo tendência de queda desde julho, totalizaram R\$ 9,851 bilhões no período.

O dinheiro desembolsado com juros em outubro seria suficiente para financiar quase 24 programas Fome Zero. Segundo o projeto de lei orçamentária de 2004, o Ministério Extraordinário de Segurança Ali-

mentar e Combate à Fome deverá contar com R\$ 400 milhões (outros ministérios atuam indiretamente no programa e investirão mais recursos).

No caso do Ministério do Desenvolvimento Agrário, o pagamento de juros em outubro representa cerca de nove vezes o orçamento da pasta para 2004, que é de R\$ 1,005 bilhão. Esse desembolso é superior ainda ao que deverá ser destinado à área de educação (R\$ 7,811 bilhões) em todo o próximo ano.

Desde janeiro, a economia feita por todas as esferas de governo somou R\$ 64,035 bilhões (5,06% do PIB), enquanto os juros da dívida pública consumiram R\$ 123,726 bilhões (9,77% do PIB). Esse gasto corresponde a 4,2 vezes o orçamento que deverá ser destinado ao Ministério da Saúde (R\$ 29,045 bilhões) em 2004. A previsão do presidente do BC, Henrique Meirelles, é de que o gasto com juros chegue a R\$ 153,9 bilhões

no fim do ano (bem acima dos R\$ 114,004 bilhões de 2002). Em 2004, esse montante deverá cair para R\$ 121,1 bilhões.

Os números foram anunciados pelo chefe-adjunto do Departamento Econômico do BC, Luiz Malan, irmão mais novo de Pedro Malan, ex-ministro da Fa-

zenda durante todo o governo Fernando Henrique Cardoso.

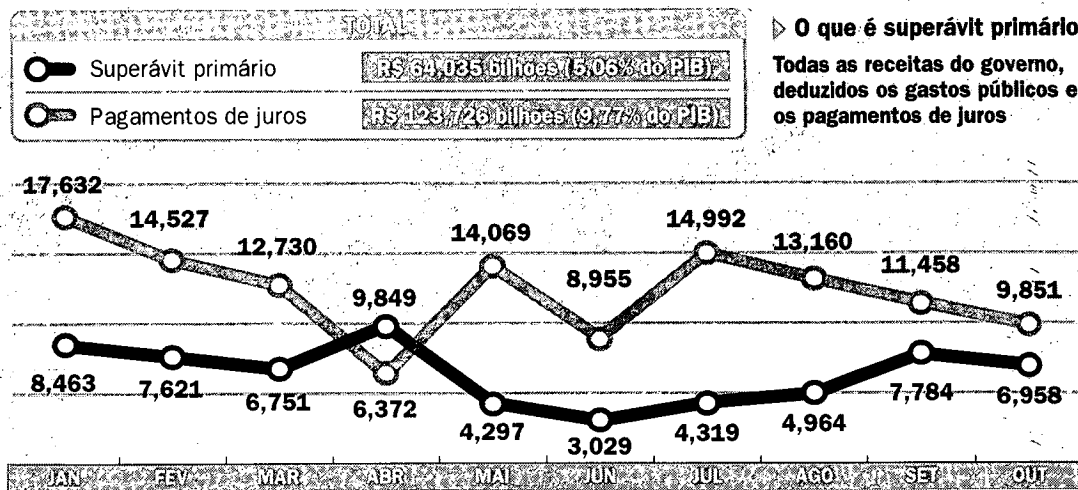
Apesar de ainda estar em patamar elevado, o gasto menor com juros, assim como a valorização do real frente ao dólar e o aperto fiscal, foi responsável pela queda de R\$ 1,057 bilhão na dívida líquida total do país

de setembro para outubro, de R\$ 891,093 bilhões (57,8% do PIB) para R\$ 890,036 bilhões (57,2% do PIB). Malan previu, no entanto, que a relação dívida-PIB feche este mês em 57,7%, devido à alta do dólar.

esimao@jb.com.br

Economia insuficiente

(em R\$ bilhões)



Fonte: Banco Central